ISSN: 2358-8829

DIDÁTICA E METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Yohan Gabriel Pontes Ferreira Brito [1]
Maria Izabelly de Lucena [2]
Maria Luiza Agra Leite[3]

INTRODUÇÃO

O ensino ao redor do mundo está enfrentando grandes desafios na contemporaneidade principalmente no que se diz respeito ao engajamento dos discentes na educação básica. Isso se dá principalmente por conta das práticas tradicionais aplicadas por muitos docentes no ensino fundamental e médio, o qual coloca-se o aluno como passivo da aprendizagem, em outras palavras como um 'depósito de conhecimento'.

Tal problemática tem como cerne o desinteresse dos alunos pela aprendizagem, causando índices baixíssimos de aprendizagem. Além disso, ocasionando grande evasão escolar, isso faz com que nós docentes comecemos a criar um alerta e procurar entender como solucionar tal problema que está ocorrendo no cotidiano de todo professor.

Portanto, diante do cenário apresentado em que há transformações de vários tipos como sociais, culturais e principalmente tecnológicas, se faz relevante pensar no papel da escola e principalmente do professor nesse processo. É importante salientar que a escola ultrapassa a ideia de ser somente um local em que é transmitido saberes, mas no momento atual do corpo social passa a ter uma função de fazer com que haja uma formação total do estudante, em que não somente aprender conhecimentos

[1] Graduado do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, Mestrando em Educação (formação de professores) pela UEPB, Especialista em História Local pela UEPB, Especialista em Gestão educacional pela FACUMINAS e em Ensino de Artes pela UNIMINAS, Graduando em Pedagogia pela UEPB. <- PB, profyohangabriel@gmail.com
[2] Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, m.izabelly@aluno.uepb.edu.br
[3] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, Agra.leite@aluno.uepb.edu.br;

ISSN: 2358-8829

sistematizados mas sim, desenvolve competências emocionais, sociais, críticas e cognitivas. No ensino de história por exemplo, é de suma importância pois é necessário trazer uma criticidade a esse ensino, como explica Brito (2024):

> Dito isso, pensando na questão dos moldes tradicionais todos eles trazem um certo ponto de vista histórico onde a historiografia apresentada em sala de aula e principalmente trazida nos livros didáticos nos mostram uma imagem histórica extremamente europeizada, branca, hétero, e extremanente marcada por grandes acontecimentos contados pelos grandes personagens históricos geralmente os ricos que "marcaram" a história, com isso, faz com que o aluno que está tendo aula sobre essa história não se sinta parte dela, não se reconhece na história (Brito, 2024, p.127-128).

Dito isto, o autor expõe que muitos alunos não se reconhecem na abordagem tradicional do ensino de história, não percebem suas origens e culturas, tampouco se sentem representados. Isto é, faz com que o discente se sinta distante do componente curricular e longe da ideia de pertencimento histórico. Portanto, Brito coloca que é necessário que se repense o ensino de história colocando um olhar mais crítico.

Para Pimenta e Ghedin (2002) a prática pedagógica não pode apenas se limitar a técnicas ou até métodos pensados para a sala de aula, mas sim, é necessário que haja uma reflexão crítica em que o docente observe as suas ações e repense a sua prática pensando a sua própria experiência dentro de sala de aula no cotidiano escolar.

A partir disso, é possível incorporar novas metodologias como a metodologia ativa que faz com que o docente tenha uma noção muito mais investigativa e reflexiva, ou seja, ele é capaz de realizar uma articulação entre teoria e prática.

As metodologias ativas fazem uma valorização da aprendizagem significativa como ponto de partida, é relevante a partir desta perspetiva a interação dos sujeitos no processo de ensino e aprendizagem. Freire (1987) em *Pedagogia do Oprimido* já fazia o movimento de defender uma educação problematizadora e principalmente libertadora, em que o aluno deixa de ser um mero passivo na sua aprendizagem e se torna ativo no seu processo.

A concepção de Freire faz um diálogo claro com as ideias das metodologias ativas, pois as duas colocam o discente como centro do processo de aprendizagem e o docente, como mediador do conhecimento. O qual também é uma ideia de Vygotsky quando ele coloca que no desenvolvimento proximal o aluno precisa de um mediador no seu processo de aprendizagem, no caso, o mediador será o professor.

ISSN: 2358-8829

Libâneo (2013) traz em sua obra que para que tal mudança ocorra é importante que haja um planejamento muito mais flexível, isto é, levando em conta os interesses, os conhecimentos prévios dos discentes e principalmente suas necessidades. Portanto, isso requer do professor estratégias diferentes de ensino e também de como avaliar. Porque no contexto em que se está a avaliação tem papel fundamental para se compreender se a prática está tendo algum tipo de êxito.

Partindo desse ponto, Luckesi (2011) coloca que a avaliação necessita ser contínua, diagnóstica e emancipadora realizando o movimento de que o professor consiga identificar as dificuldades dos seus alunos, possa ajustar suas estratégias e acompanhar o desenvolvimento dos seus discentes.

Dessa maneira, pode-se dizer que as metodologias ativas são grandes aliadas nesse processo de ressignificação do processo de ensino e aprendizagem mas é de suma importância o acompanhamento desses processos formativos. Observando nessa ótica, o ensino deixa de ser algo mecânico e passa a ser algo mais reflexivo e criativo tornando assim a escola um local de criação, transformação e pensamento crítico.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica. O estudo foi elaborado com o propósito de refletir sobre a didática e as metodologias ativas no contexto escolar, considerando suas contribuições para a construção de práticas pedagógicas que favoreçam a participação dos estudantes e o desenvolvimento de diferentes competências. A escolha dessa abordagem possibilita discutir os aspectos relacionados à prática docente a partir das contribuições teóricas presentes na literatura utilizada no estudo.

Para o desenvolvimento da pesquisa, realizou-se um levantamento bibliográfico de obras e produções acadêmicas relacionadas à didática, às metodologias ativas, à prática pedagógica, à avaliação da aprendizagem e ao uso de recursos didáticos no contexto escolar. Entre os referenciais utilizados, destacam-se as contribuições de Freire (1987), Libâneo (1990, 2013), Pimenta e Ghedin (2002), Luckesi (2011), Santos e

ISSN: 2358-8829

Belmiro (2013), Brito (2024), Silva (2025) e Sousa e Silva (2025), que fundamentam as discussões desenvolvidas ao longo do trabalho.

A análise do material bibliográfico foi organizada a partir de eixos temáticos relacionados à prática pedagógica e à organização do ensino, contemplando a reflexão sobre os métodos utilizados em sala de aula, o papel do professor e do estudante no processo de ensino e aprendizagem, a intencionalidade pedagógica, o planejamento, a avaliação, a utilização de recursos didáticos e a necessidade de adequação das práticas às diferentes necessidades dos estudantes. Dessa forma, buscou-se estabelecer relações entre os pressupostos teóricos apresentados pelos autores e os desafios presentes no contexto escolar.

A discussão também considera a importância de compreender a prática docente como uma atividade que requer reflexão e constante reorganização. Nessa perspectiva, o professor não se limita à aplicação de técnicas ou métodos previamente estabelecidos, mas precisa analisar sua realidade de ensino, reconhecer as características de seus estudantes e selecionar estratégias coerentes com os objetivos de aprendizagem. Assim, a pesquisa procura reunir elementos teóricos que contribuam para a compreensão da didática como componente fundamental da organização do trabalho pedagógico.

DIDÁTICA E A INTENCIONALIDADE EM SALA DE AULA

A escola é um espaço de desenvolvimento do indivíduo, das primeiras interações sociais, incentivo ao pensamento crítico, autonomia e estímulo cognitivo, sendo um ambiente de construção de conhecimentos, valores e competências. Nesse contexto, a didática adotada em sala de aula desempenha um papel fundamental para favorecer a aprendizagem dos estudantes, dessa forma o professor deve planejar e executar as metodologias de acordo com as necessidades da turma.

Dito isso, a didática do docente deve ter uma postura dinâmica e participativa, no qual o aluno é um sujeito ativo no processo de ensino, planejando de forma consistente de acordo com os objetivos de aprendizagem e as habilidades que serão trabalhadas. Assim, se faz necessário uma aula com intencionalidade para formação crítica dos estudantes.

> Há métodos, técnicas, lugares e condições específicas prévias criadas deliberadamente para suscitar ideias, conhecimentos, valores, atitudes e comportamentos. São muitas as formas de educação intencional e, conforme o objetivo pretendido, variam os meios (Libâneo, 1990, p. 18).

Conforme Libâneo, a educação é um fenômeno social, ou seja, é interligada ao meio social, político, econômico e cultural. Logo, o docente deve considerar o meio no qual os alunos estão inseridos, conhecimentos prévios, áreas de interesse e as dificuldades apresentadas. Dessa forma, cada aula a ser aplicada no qual os recursos didáticos pedagógicos são auxiliares que despertam o imaginário, promove o desenvolvimento da coordenação motora, concentração, reflexão e resolução de problemas.

São encontrados em todos os lugares, construídos de forma simples, dependendo apenas do olhar do professor, “alguns dos recursos didáticos despertam mais a atenção nas crianças do que nos adultos, a exemplo os jogos, sendo estes mais utilizados no ensino fundamental (anos iniciais) por despertar nas crianças o espírito de brincadeira, de competição” (Santos e Belmiro, 2013, p. 5).

Contudo, é imprescindível a adaptação dos recursos didáticos para crianças com deficiência, com ações pedagógicas voltadas para as especificidades para um apoio técnico respeitando as características na organização de estratégias para desenvolver a potencialidade para garantir a equidade e inclusão no ambiente escolar. Conforme é abordado por Sousa e Silva:

> Diante disso, torna-se evidente que o material didático adaptado não é apenas um complemento no contexto educacional inclusivo, mas uma ferramenta fundamental para assegurar que todos os alunos, independentemente de suas limitações funcionais, tenham igualdade de oportunidades e acesso ao conhecimento (Sousa e Silva, 2025, p. 6).

Dessa forma, o planejamento das metodologias em sala de aula deve ser feito estrategicamente para a turma e suas singularidades, cultivando a participação, interação e promoção de conteúdo de forma didática, no qual o professor reconhecer as necessidades da turma e busca aplicar o plano de aula para formação integral das crianças.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura permitiu compreender que a didática ocupa papel central na organização das práticas pedagógicas, uma vez que envolve a seleção de métodos, estratégias e recursos de acordo com os objetivos de aprendizagem e as características dos estudantes. Nesse sentido, o trabalho docente requer planejamento e reflexão sobre as ações desenvolvidas em sala de aula, não se restringindo à transmissão de conteúdos. Pimenta e Ghedin (2002) destacam a necessidade de uma postura reflexiva diante da prática pedagógica, enquanto Libâneo (1990) ressalta a intencionalidade presente no processo educativo.

Outro aspecto identificado refere-se à importância de superar práticas exclusivamente tradicionais que colocam o estudante em uma posição predominantemente passiva. A discussão apresentada no trabalho aproxima as metodologias ativas da perspectiva de uma aprendizagem em que o estudante participa de maneira mais efetiva do processo educativo.

Essa concepção estabelece diálogo com Freire (1987), para quem a educação deve favorecer uma postura problematizadora e possibilitar a participação do sujeito na construção de sua aprendizagem. Também se relaciona às contribuições de Vygotsky, apresentadas no estudo, ao considerar a importância da mediação do professor no desenvolvimento e na aprendizagem do estudante.

A análise também aponta que a utilização de metodologias diferenciadas precisa estar vinculada a um planejamento intencional. Conforme Libâneo (2013), o planejamento deve considerar os interesses, os conhecimentos prévios e as necessidades dos estudantes, o que implica selecionar estratégias de ensino e formas de avaliação coerentes com a realidade da turma. Dessa maneira, a adoção de uma metodologia ativa, por si só, não garante mudanças no processo de ensino e aprendizagem, sendo necessário que sua utilização esteja relacionada aos objetivos definidos pelo professor.

No que se refere à avaliação, os estudos discutidos apontam para a necessidade de que esse processo acompanhe o desenvolvimento dos estudantes de maneira contínua. Luckesi (2011) compreende a avaliação como um processo diagnóstico e emancipador, capaz de fornecer elementos para que o professor identifique dificuldades e reorganize suas estratégias. Desse modo, avaliação e planejamento apresentam-se como dimensões articuladas da prática pedagógica, contribuindo para o

ISSN: 2358-8829

acompanhamento da aprendizagem e para a tomada de decisões no decorrer do processo educativo.

Outro resultado da análise diz respeito à utilização dos recursos didáticos. Conforme discutido no trabalho, esses recursos podem auxiliar o processo de ensino ao favorecer diferentes formas de participação, reflexão e desenvolvimento dos estudantes. Entretanto, sua utilização deve considerar os objetivos da aula e as características do público atendido. Santos e Belmiro (2013) destacam as possibilidades dos recursos didáticos para favorecer a aprendizagem, reforçando a importância de sua escolha de acordo com as finalidades pedagógicas.

A discussão sobre os recursos didáticos também conduz à necessidade de considerar a diversidade presente no espaço escolar. O trabalho destaca que as estratégias e os materiais utilizados precisam ser adaptados às especificidades dos estudantes, especialmente no contexto da educação inclusiva. Nesse sentido, Sousa e Silva (2025) ressaltam a importância dos materiais adaptados para assegurar condições mais equitativas de acesso ao conhecimento. Assim, o planejamento pedagógico deve contemplar não apenas o conteúdo a ser trabalhado, mas também as diferentes condições e necessidades presentes na turma.

Por fim, a análise desenvolvida permite compreender que a ressignificação das práticas pedagógicas depende da articulação entre didática, planejamento, metodologias, recursos e avaliação. As metodologias ativas apresentam possibilidades para ampliar a participação dos estudantes, mas sua contribuição está diretamente relacionada à intencionalidade do professor e à adequação das estratégias ao contexto em que serão utilizadas. Dessa forma, a prática pedagógica pode assumir um caráter mais participativo, reflexivo e criativo, considerando os conhecimentos prévios, os interesses, as necessidades e os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida permite compreender que a didática em sala de aula é caracterizada como sendo um elemento chave para a promoção das práticas pedagógicas, realizando um planejamento adequado às necessidades da turma,

considerando os interesses e os conhecimentos prévios dos alunos, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem.

Dessa maneira, as atividades em sala de aula devem ser planejadas com intencionalidade, devendo acompanhar continuamente o desenvolvimento dos estudantes e observar as necessidades de intervenção. Assim, a representação e a promoção da identificação dos alunos com o conteúdo e com a metodologia de ensino é um dos pontos- chaves no envolvimento como sujeito principal do processo de aprendizagem.

Assim, a docência deve ser aplicada de acordo com os conhecimentos prévios e o meio social e cultural que a turma se encontra, em ação conjunta com organização e acompanhamento pedagógico, selecionando métodos e estratégias com os objetivos, estimulando questionamentos e a busca por novas respostas, para expandir o pensamento crítico.

Considerando finalmente, que ao favorecer a colaboração da turma, torna a metodologia mais ativa e participativa, em uma concepção freiriana de autonomia do conhecimento e pensamento crítico e a importância do professor no desenvolvimento das capacidades dos estudantes. Logo, a didática é um caminho para fortalecer uma educação mais participativa e democrática para formar cidadãos capazes de compreender e transformar o mundo que vivem.

Palavras-chave: Didática; Metodologias Ativas; Educação.

REFERÊNCIAS

BIDÔ, Anglidimogean Barboza; FERREIRA, Jilton Joselito de Lucena; LOPES JÚNIOR, Luiz Gervázio; VIEIRA, Maria Letícia Costa (org.). **Diálogos das humanidades:** escritos sobre áreas do conhecimento humano. v. 2. Campina Grande, PB: UICLAP, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1990.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Ovídia Kaliandra Costa. BELMINO, José Franscidavid Barbosa. **Recursos didáticos:** uma melhoria na qualidade da aprendizagem. 2013. Disponível em: <https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/773816/mod_folder/content/0/Artigo%20-%20recursos%20did%C3%A1ticos.pdf>. Acesso em: 15 de julho de 2026.

SOUSA, Ana Paula de. SILVA, Rozineide Iraci Pereira da. **A importância das atividades adaptadas para estudantes com deficiência no ensino fundamental nos anos iniciais**. 2025. XI Congresso Nacional da Educação, CONEDU. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2025/TRABALHO_COMPLETO_EV214_ID5492_TB4212_30102025201423.pdf>. Acesso em: 15 de julho de 2026.

SILVA, E. G. **As Contribuições das Metodologias Ativas para a Ressignificação das Práticas Pedagógicas no Ensino Médio Público.** Revista Tópicos, Rio de Janeiro, v. 3, n. 28, p. 1-19, 2025. ISSN: 2965-6672.